

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: JUVENTUDES PRESENTES NA
EJA

Adelma Maria da Silva

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA NOVA PERSPECTIVA
NA EJA**

Belo Horizonte
2011

Adelma Maria da Silva

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA NOVA PERSPECTIVA NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Docência da Educação de Jovens e adultos, pelo CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: JUVENTUDES PRESENTES NA EJA, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Miria Gomes de Oliveira

Belo Horizonte

2011

Adelma Maria da Silva

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA NOVA PERSPECTIVA NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Docência da Educação de Jovens e adultos, pelo CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: JUVENTUDES PRESENTES NA EJA, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Miria Gomes de Oliveira

Aprovado em 19 de novembro de 2011

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA NOVA PERSPECTIVA NA EJA

ESCOLA MUNICIPAL MARINA VIANNA DE CASTILHO 1º SEGMENTO/TURMA DE 2ª ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1-JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino onde se projeta perspectivas positivas de formação humana. Dentre elas a formação leitora deve ser tratada com a maior relevância uma vez que se trata de construir e ampliar o universo da leitura. O letramento como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler ou escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2004, p.47) significa também, a possibilidade de inserção do sujeito no mundo. Neste contexto a escola tem um papel a cumprir, que é o de possibilitar o acesso às várias formas de letramento.

Dentre as possibilidades de letramento sinalizamos para o letramento literário, por se constituir numa prática ainda incipiente na Educação de Jovens e Adultos, carecendo, portanto de ampliação do universo de práticas de interação a partir deste gênero. Há que se desconstruir a ideia de descompromisso da literatura na escolarização. Desta forma entendemos letramento literário a partir da concepção de Machado (2008) que aponta:

O letramento literário – estado ou condição de quem faz usos da literatura – supõe um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever. Nas histórias, nos provérbios, nos ditos populares, nas adivinhas, nas parlendas, entre outros textos ficcionais e poéticos da oralidade, por meio de muitas vozes que não se restringem àquelas do universo familiar mais próximo. Na escola, com o aprendizado da leitura e da escrita, os impressos – livros, jornais, revistas e as telas como portadores de textos literários passam a fazer parte desse processo de letramento, dando mais autonomia ao leitor. Ele passa a escolher o que quer ler, a indicar livros de que gostou. O trabalho dos professores, depois disso, continua a ser imprescindível no sentido de ampliar, a cada etapa da escolaridade, as experiências literárias de seus alunos.

Considerando biblioteca escolar um espaço significativo para as práticas de leitura, preocupa-nos enquanto educadores, a inserção dos alunos jovens e adultos neste espaço. Soares (2004) percebe este espaço ainda não acessível à maioria dos leitores, a democracia cultural ainda não alcançada.

A biblioteca escolar deve ser concebida como um lugar do

conhecimento, onde pode- se criar oportunidade para que jovens, adultos e idosos se encontrem com a leitura interagindo, construindo ou ampliando universos. Silva (2009) avalia este espaço como imprescindível na formação leitora, pois:

Na biblioteca existem informações de todas as áreas do conhecimento. Cada livro condensa em si mesmo a essência humana, suas contradições, anseios, experiências e descobertas de todas as épocas, bem sucedidas ou não, enfim, é a vida transmutada em palavras. (SILVA, 2009, P.116)

Sabemos que na realidade milhares de brasileiros só tem acesso a livros na escola. Vivemos um quadro negativo tanto pra a aquisição de livros quanto para o acesso em espaços públicos. Segundo Magda Soares (2004, p.23) “este é um país de livros caros para uma população em sua maioria pobre”, neste contexto a escola tem um papel significativo a desempenhar de forma a possibilitar à comunidade o acesso ao livro.

Embora o quadro seja negativo a autora reconhece que algumas medidas estão sendo empreendidas para democratizar a leitura contribuindo para a formação de leitores na escola. A distribuição de livros através de programas governamentais possibilita ainda que restritamente o acesso ao livro, não sendo suficiente para uma distribuição equitativa desse bem simbólico que é a leitura.

Pensando na democracia cultural, ou seja, no acesso ao bem simbólico aqui, considerada a leitura e o acesso ao livro literário vislumbraram neste projeto a possibilidade de inserção de jovens e adultos no mundo da literatura, levando-os ao letramento literário.

2-OBJETIVOS

2.1- OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos jovens da EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura literária, despertando neles o interesse por este tipo de leitura e levando-os a utilizar a biblioteca da escola como espaço de interação com literatura.

2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o funcionamento e o acesso a biblioteca para aos alunos da EJA.
- Propiciar o contato dos alunos da EJA com obras literárias de qualidade.
- Estabelecer ações que insiram o uso da biblioteca como prática freqüente.
- Ampliar as experiências literárias deste público.

3-DIAGNÓSTICO

Para elaboração deste projeto de Intervenção foi feita uma discussão no grupo de professores do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para levantamento de dados referentes ao funcionamento ou não das bibliotecas para o público da EJA nos seguintes municípios: Ribeirão das Neves, Nova Lima, Coronel Fabriciano, Santa Luzia e Divinópolis.

O diagnóstico foi realizado através de um roteiro de pesquisa construído coletivamente no primeiro encontro de orientação.

Em relação à existência de bibliotecas nas escolas, constatamos que, apenas uma das escolas pesquisadas não possui biblioteca, devido ao fato de funcionamento em outro espaço. No entanto, nenhuma biblioteca das escolas pesquisadas atende os alunos da EJA. Embora em todas as escolas tenha um funcionário responsável pela biblioteca nos outros turnos, não existe um funcionário que atenda o noturno, ou seja, a EJA. Há também casos em que o espaço da biblioteca é ocupado para outros fins: como guardar materiais que o que não é compatível com a especificidade da mesma. Em outras escolas possui um acervo da coleção Literatura para Todos, material distribuído pelo Ministério da Educação no ano de 2006, que tem como objetivo auxiliar o professor no trabalho com textos literários na EJA através de diversos gêneros literários, como: conto, poesia, teatro, crônica, biografia, novela e tradição oral. Os livros da coleção foram selecionados através de um concurso de autores com o objetivo específico de escrever para a EJA; outra escola possui uma coleção do PNBE 2010, que se encontra num reduzido espaço. Já a coleção do PNBE- Programa Nacional de Bibliotecas Escolares que distribui edições para as bibliotecas escolares no ano de 2010 distribuiu 2 acervos de 25 títulos cada, de diversos gêneros literários, livros no entanto, não tem sido utilizado.

A biblioteca da Escola na qual trabalhamos no município de Santa Luzia possui um acervo onde predomina o livro didático. O acervo literário é mínimo e com pouca variedade. Há apenas uma coleção de livros literários para a EJA do PNBE.

A biblioteca é utilizada como sala de vídeo, reuniões e outros eventos. Embora não haja um funcionário para atender os alunos da EJA, não existe nenhum empecilho para que a mesma seja utilizada.

4- Cronograma

ATIVIDADES	27/09	28/09	29/09	30/09	03/10	05/10	06/10	07/10
Conhecendo a biblioteca	X							
Leitura da fábula “O nome da fruta”. Reconto		X						
Contação de história “O rei que não sabia ser feliz”.			X					
Roda de contos e leitura do conto “O soldado que jogava baralho”				X				
Leitura da fábula “O sol e o vento”					X			
Leitura /pausa protocolada fábula “O galo e a raposa”						X		
Contação de história “As aventuras de João Grilo”							X	
Chá literário								X

5- Metodologia

Para a implementação deste Projeto de Intervenção optamos pela leitura e contação de histórias, uma vez que, a maioria dos alunos se encontra no início do processo de alfabetização. Acreditamos que esta prática será conforme apontam Souza & Giroto *apud* José :

[...] uma arte extremamente envolvente e que pede participação: a arte de ler oralmente e de contar histórias. As histórias refletem a expressão artística e o imaginário de uma pessoa, uma comunidade ou um povo. Assim, ler e contar oral e expressivamente são artes próximas do teatro. Atraem crianças, sobretudo, mas também nós adultos. Tem o poder de sair do fato local para o universal. Criam intercâmbios entre as pessoas de realidades e nacionalidades diferentes. Penso que a educação seria mais interessante, envolvente, eficiente e divertida, se as escolas abrissem seus programas para entrar neles muitas e muitas histórias, lidas ou contadas. (José 2007, p.57).

Dentre as opções literárias encontradas na biblioteca selecionamos dois livros: “Desvendérios” do autor Francisco Marques (Chico dos Bonecos) e “Contos de adivinhação” do escritor Ricardo de Azevedo. Optamos pelos dois livros, pois os autores oferecem uma literatura agradável e criativa, numa linguagem acessível aos jovens e adultos.

O livro “Desvendérios” é dividido em quatro mistérios, mas para este trabalho utilizaremos contos e fábulas de apenas dois: “O nome da fruta” e “Pescarias”.

No primeiro mistério o autor reconta de forma criativa um conto popular registrado no livro “Contos maravilhosos do Brasil”, de Sílvio Romero.

O segundo mistério “Pescarias” *são recriações de fábulas criativas do poeta francês Jean La Fontaine – que por sua vez, é recriações de fábulas de Fedro e Esopo – que, por sua vez, são recriações de sutilezas populares.* (MARQUES, 2006, p.21).

Do livro de Ricardo Azevedo utilizaremos os contos populares “O rei que não sabia ser feliz”, “O soldado que jogava baralho” e “As aventuras de João Grilo”.

6- Desenvolvimento

A biblioteca escolar é um espaço muito significativo que não pode ser considerado simplesmente como um depósito de livros. A prática da leitura na escola pressupõe o uso de todos espaços possíveis, não significando, portanto a banalização destas práticas. Neste contexto pensar as possibilidades de leitura na biblioteca requer reconhecê-la como um “centro cultural”, o que na perspectiva de Vieira e Fernandes (2010) requer um dinamismo de experiências de leituras prazerosas e que permitem ótimas descobertas.

Para a realização desta intervenção utilizaremos a biblioteca escolar

por considerarmos este espaço propício ao desenvolvimento da leitura.

A intervenção acontecerá em oito encontros, sendo que sete terão a duração de cinquenta minutos e o último encontro uma hora e trinta minutos onde os alunos se encontrarão com o texto literário, seja ouvindo a leitura ou contando histórias.

Como não é prática da nossa escola proporcionarmos aos alunos aula na biblioteca no primeiro encontro levaremos a turma para que os alunos se apropriem do espaço. Será feita uma roda de conversa sobre as impressões, o que pensam sobre o espaço e do conhecimento e acesso que já tiveram a espaços como o da biblioteca da escola. Terão também a oportunidade de manusearem os livros literários do acervo da EJA e de outros que lhes interessem.

No segundo encontro os alunos ouvirão a leitura do conto “O nome da fruta” e participarão da história, pois durante a leitura o autor convida o leitor a interagir com o texto. Após a leitura os alunos serão estimulados a fazerem o reconto.

No terceiro encontro o aluno Ari da turma de Telecurso contará a história “O rei que não sabia ser feliz”.

No quarto encontro será feita uma roda de contos onde os alunos que quiserem poderão contar alguma história. Neste encontro ouvirão a leitura do conto “O soldado que jogava baralho” que será feita pela supervisora Tatiana.

No quinto encontro a aluna Maria Lúcia fará a leitura da fábula “O sol e vento” e os alunos acompanharão com o texto impresso. Após o término da leitura os alunos serão convidados a se manifestarem e a tirarem mensagens a partir da fábula.

No sexto encontro a professora Adelma utilizará de pausa protocolada para a leitura da fábula “O galo e a raposa”.

No sétimo encontro a professora Dora da 3ª etapa contará a história “As aventuras de João Grilo”. Os alunos serão estimulados a fazerem a apreciação do conto.

No oitavo encontro acontecerá o “Chá literário” onde os alunos terão a oportunidade numa roda de conversa de expressarem sobre os encontros, o que mais chamou a atenção, aprendizados e expectativas. Será um momento muito importante, pois visualizaremos o impacto proporcionado pelos encontros com o texto literário.

7- Replanejamento

Após o primeiro encontro realizado na biblioteca os alunos das outras

turmas perceberam o movimento da turma de intervenção e começaram a perguntar o que estava acontecendo, então percebemos a necessidade de incluí-los em algumas atividades. A turma de primeira etapa de alfabetização participou da contação de histórias em dois momentos, sendo a professora da mesma convidada a ler uma história para os alunos. A contação de histórias pela professora Dora aconteceu no espaço da cantina da escola, pois sentimos a necessidade de participação de todas as turmas nesse encontro. O “Chá literário” literário aconteceu na biblioteca com a participação de todos os alunos da EJA e Telecurso.

8- Avaliação

No primeiro dia da intervenção onde os alunos foram motivados a conhecerem a biblioteca da escola ouvimos relatos como:

“nunca entrei numa biblioteca”.
“não sei para que serve uma biblioteca”.
“só entrei aqui uma vez para receber o material escolar”.
“já entrei para fazer pesquisas com meu filho”.

Diante destes relatos percebemos que a biblioteca escolar é um espaço inacessível e desconhecido, o que nos faz refletir à luz de Magda Soares (2004) quando concebe que o acesso ao bem simbólico leitura é permeado por barreiras que impedem a distribuição deste bem. Nesta perspectiva a escola e a sociedade como um todo tem a responsabilidade de vencer estas barreiras para uma verdadeira democracia cultural.

Durante as atividades de leitura e contação de histórias os alunos demonstraram-se motivados, o que era perceptível pela interação com os textos através da leitura ouvida ou a história contada. Os olhares e ouvidos estavam atentos em quem lia ou contava uma história:

“nossa que nome difícil”
“será que a tartaruga vai conseguir falar o nome da fruta ... eu acho que não”
“a princesa era esperta, mas o filho da viúva era mais ainda, um velhaco”
“a história é igual na vida da gente, não adianta ter tesouros e não saber ser feliz”
“essa história foi muito boa”

O “Chá literário” foi um momento muito significativo deste projeto, pois, os alunos expressaram o que acharam dos encontros na biblioteca:

*“foi muito bom eu me lembrei da minha mãe ela contava história pra nós
“eu gostei.”
“achei muito importante”
“fiquei animada, a gente vai aprendendo”
“estou orgulhosa”
“todo mundo reunido aqui lendo história é muito bom”
“nunca é tarde para aprender alguma coisa”*

Por estas e outras falas dos alunos, aqui não mencionadas, percebemos a importância da literatura na vida das pessoas e o quanto é importante a implementação de projetos de letramento literário na escola. O texto literário possibilitou a todos nós percebermos a importância da biblioteca como espaço prazeroso para a leitura literária. Também o reconhecimento pelos alunos de um espaço que lhes pertence por direito.

Avaliamos esta experiência como “... o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético e, então, compreendido aqui como conhecimento participação, fruição. (REZENDE, MACHADO, FREDERICO, 2006, p.57). A partir desta experiência acreditamos ter dado um passo significativo para o letramento literário dos alunos.

9- Considerações finais

Ao reconhecermos a importância do letramento literário na educação de jovens e adultos vislumbramos a sua concretização num projeto de intervenção que possibilitasse a esse público o acesso ao texto literário no espaço da biblioteca. Primeiramente vencemos o obstáculo do acesso à biblioteca, obstáculo criado por nós mesmos. Percebemos que o obstáculo econômico nos limita, mas não impossibilita o trabalho. Descobrimos que podemos unir forças enquanto cidadãos para vencer a barreira econômica como nos alerta (SOARES, 2004, p.32) numa “luta contra a desigual distribuição dos bens simbólicos, entre eles, a leitura”.

Assumimos então, a responsabilidade de contribuir para a formação destes leitores, numa crença de que a leitura, especialmente a literatura para além da escola contribuirá para a humanização de todos nós.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. Contos de adivinhação: versões de contos populares. São Paulo: Ática, 2008.

GIROTTO, Sentia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. A Hora do Conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das letras, 2009.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Entrevista por GALVÃO, Juliana. Disponível em <<http://www.escriitabrazil.blogspot.com/2008/07/letramento.html>. Acesso em: 17 Setem. 2011.

MARQUES, Francisco. Desvendério: quem conta um conto omite um ponto e aumenta três. São Paulo: Print House, 2006.

REZENDE, Neide Luzia de; MACHADO, Maria Zélia; FREDERICO, Enid Yatsuda. Consultoras. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Conhecimentos de Literatura. Orientações curriculares para o Ensino Médio, v. 20. Secretaria de Educação Básica, Brasília: Ministério da Educação, 2006

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida. ET al. (org.) Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio. O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Coord.). Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, v. 20. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

